

A louca maratona rumo ao Palácio do Buriti

■ *Na luta pelo voto, os candidatos vão à caça do eleitor do jeito que podem*

Candidato que é candidato não acredita em eleitor perdido. Vai atrás dele seja lá aonde for. Com garra, sede de poder e vontade de vencer. Autoconfiança não é só necessário — é fundamental.

Os candidatos que disputam o governo do DF são exemplos dessa determinação. O professor Cristovam Buarque (PT) tem acordo às três da madrugada para pedir votos nas garagens de ônibus. E não se cansa.

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) é capaz de falar com mais de mil pessoas num só dia e distribuir 300 beijos para ressaltar o lado feminino.

O senador Valmir Campelo (PTB) se mantém em forma 19 horas por dia à base de copos de água mineral e balas "Halls". É capaz de devorar oito pacotes em um dia de campanha.

O economista Paulo Timm

(PDT) é o primo pobre dessas eleições. Não tem assessoria, celular e peregrina de carona com outros candidatos. "Sou um candidato pobre, de um partido pobre, mas rico de idéias e propostas", assume.

A corrida pela vitória eleitoral no dia 3 de outubro chega a ter algo de alucinante. Como uma partida final da Copa do Mundo ou numa maratona olímpica os candidatos batem seus próprios recordes.

A reportagem do Correio Brasiliense acompanhou quinta-feira passada quatro dos seis candidatos ao Palácio do Buriti. Dois deles não tiveram agenda, nem fizeram campanha.

O coronel João Ferreira, da Frente Alternativa, estava no Rio de Janeiro. O advogado Ildeu Araújo, do Prona, estava em Brasília.

